



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

SEUL, CORÉIA DO SUL, 18 DE JANEIRO DE 2001

Quero, antes de tudo, agradecer a hospitalidade que tem sido dispensada a mim, a Ruth e a minha comitiva nesta visita a Seul.

Para nós, é um grande prazer estar aqui e ter a oportunidade de reforçar os laços de amizade que nos unem. E para mim, pessoalmente, é uma satisfação especial poder manter um diálogo direto com Vossa Excelência, Presidente Kim Dae-jung.

Há pouco mais de 40 anos, o Brasil foi o primeiro país da América do Sul a estabelecer relações diplomáticas com a República da Coréia.

A distância, a escassez de recursos humanos e financeiros, a falta de complementaridade entre nossas economias, o subdesenvolvimento, durante muito tempo, limitaram nosso relacionamento a pouco mais do que o formalismo do protocolo.

Mas o Brasil e a Coréia passaram por transformações profundas nessas quatro décadas. Transformações para melhor.

A democracia consolidou-se, e isso se vê no fato de que, hoje, nossos países são presididos por pessoas que, no passado, estiveram engajadas na luta contra regimes autoritários.

Apesar de experiências e contextos históricos distintos, Brasil e Coréia coincidem na adesão ao ideal democrático como única forma de organização política legítima e capaz de atender aos anseios da sociedade na gestão da coisa pública. Nossas economias evoluíram de forma notável.

Deixamos de ser países exportadores de matérias-primas e manufaturas simples. Criamos estruturas econômicas diversificadas. Produzimos ampla gama de bens e serviços. E enfrentamos com sucesso as crises financeiras internacionais. Sem perder a noção da magnitude do desafio, podemos encarar com orgulho nossas realizações no campo da ciência e da tecnologia. Em um mundo onde o desenvolvimento científico e tecnológico torna-se cada vez mais um componente crucial da competitividade econômica, Brasil e Coréia têm dado mostras eloqüentes de competência e capacidade de empreendimento.

Essas transformações internas foram fundamentais para que despertássemos, nos anos 90, para o potencial de nosso relacionamento. Como fundamental tem sido a consciência das oportunidades e dos desafios do processo de globalização.

Desejo aqui registrar meu reconhecimento pelo trabalho da Comissão Brasil-Coréia para o Século XXI, integrada por personalidades de destaque do Governo e do setor privado de nossos dois países e cujas sugestões têm sido de grande valia para planejar nossas iniciativas de cooperação.

Nos últimos anos, testemunhamos com satisfação o crescimento do comércio, o estabelecimento de empresas coreanas no Brasil, o início de um profícuo intercâmbio entre nossas instituições de pesquisa.

Acolhemos de braços abertos uma próspera comunidade de imigrantes de origem coreana, perfeitamente integrados e prestando valiosa contribuição a nossa sociedade multirracial.

Minha visita a Seul é a primeira de um Chefe de Estado brasileiro à Coréia. É também a primeira viagem ao exterior do Presidente do Brasil neste novo século e neste novo milênio.

O simbolismo deste evento sublinha a importância que a República da Coréia tem hoje para a política externa brasileira.

Temos grandes expectativas em relação a nossa “Parceria para o Século XXI”.

Temos a oportunidade de construir um relacionamento que, baseado no respeito mútuo e na amizade que nos une, trará grandes benefícios para nossos povos.

Desejo também, com esta visita, prestar um tributo pessoal ao Presidente Kim Dae-jung.

Tenho sempre ressaltado a existência de um paralelo entre a dimensão interna da democracia e sua projeção no plano internacional. Após uma vida de luta pela democracia e pelos direitos humanos na Coréia do Sul, o Presidente Kim Dae-jung é hoje o mentor de uma corajosa campanha pela paz e pela reconciliação na península coreana, que lhe valeu a merecida homenagem do Prêmio Nobel da Paz.

Mesmo no frio do inverno coreano, podemos sentir o calor de sua *sunshine policy*.

E é pensando na dimensão histórica dessa política, que enche de esperança seu país, sua região e o mundo, que peço a todos que me acompanhem em um brinde ao progresso contínuo desta grande nação, a um futuro de amizade e cooperação entre o Brasil e a Coréia e à saúde e felicidade pessoal do Presidente Kim Dae-jung e de sua esposa.